

Questionário na sala de aula

In: "Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem"/IIE
Lisboa: IIE, 1994

Um questionário é uma lista organizada de perguntas que visa obter informações de natureza muito diversa tais como interesses, motivações, atitudes ou opiniões das pessoas.

Os questionários podem ser usados, por exemplo, para obter informação acerca de hábitos de estudo, da compreensão da utilização da biblioteca ou do tempo dispendido num determinado desempenho ou tarefa. No entanto, podem ser também usados para obter registos acerca do que os alunos fizeram (ou fariam) numa dada situação (Tenbrink, 1974).

Embora nos tenhamos referido à utilização dos questionários na sala de aula, estes podem também ser muito úteis aos directores de turma na recolha de informação referente à relação escola-família, podendo ser aplicados numa reunião com os encarregados de educação.

ETAPAS NA ELABORAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO

Em investigação educacional, o processo de elaboração e aplicação de um questionário passa por uma série de fases e tem de respeitar um conjunto complexo de procedimentos. Do mesmo modo, a aplicação deste instrumento numa situação de sala de aula também deverá seguir procedimentos semelhantes. As etapas de concepção, elaboração e aplicação podem resumir-se da seguinte forma:

- . **Definição dos Objectivos**
- . **Definição das Questões**
- . **Identificação da População e Selecção da Amostra**
- . **Elaboração das Questões**
- . **Instruções de Aplicação**
- . **Testagem das Questões**
- . **Redacção Definitiva**
- . **Aplicação do Questionário**
- . **Análise de Resultados**

. Definição dos Objectivos

Temos de definir o que queremos saber com muita clareza. Imaginemos que queremos saber como é que os alunos organizam o seu trabalho diário. Mas esse objectivo é demasiado amplo. É preciso tornar então o objectivo mais concreto e explícito, ou seja, definir concretamente o que se pretende estudar. Queremos saber quais os hábitos de estudo dos alunos. O que significam hábitos de estudo? A organização do caderno diário é um hábito de estudo? Passar os cadernos a limpo todos os dias também o é? Devemos ter bem presente quais os factores a ter em conta e tentar, então, operacionalizar o conceito 'hábitos de estudo'. Sem saber responder a estas questões não podemos passar à fase seguinte.

. Definição das Questões

A informação que desejamos recolher está sempre relacionada, de uma maneira ou de outra, com as expectativas que temos quando decidimos fazer o questionário. Por exemplo, quando perguntamos se uma turma tem, ou não, bons hábitos de estudo, possivelmente pensamos que não tem. Por isso, há a necessidade de realizar o questionário para confirmar ou infirmar a nossa hipótese. Mas podemos estar também interessados em perceber se há qualquer relação entre os hábitos de estudo dos alunos e o seu ambiente familiar, a idade ou o ano de escolaridade. Nesta fase, temos de ter bem claro as questões acerca das quais queremos recolher informação.

. Identificação da População e Selecção da Amostra

Muitas vezes não é possível aplicar o questionário a todos alunos e então opta-se por seleccionar apenas uma amostra.

Um dos problemas relacionados com as amostras é o de assegurar a sua representatividade. Para assegurar a representatividade teremos de garantir que os elementos da amostra apresentem as mesmas características da população a que pertencem. Essas características poderão ser o sexo, a idade, o ano de escolaridade, ou aspectos mais particulares como os alunos submetidos à avaliação sumativa extraordinária ou os alunos que já ficaram retidos.

(Não cabe no âmbito desta folha aprofundar os problemas que se colocam com a selecção de amostras de uma população).

. Elaboração das Questões

Podemos referir alguns exemplos de tipos de questões e alguns cuidados a ter na sua elaboração:

. **abertas** — quando a resposta é livre e é dada a possibilidade ao respondente de expressar opiniões por palavras suas.

Exemplos:

“ Qual a tua opinião acerca dos trabalhos que realizaste na área-escola este ano?”

“Aquilo que mais gosto de fazer na escola é _____.”

. **fechadas** — quando se apresentam uma série de respostas previamente seleccionadas à escolha do respondente.

Exemplo:

“Dos seguintes provérbios escolhe aquele que melhor se adapte às aulas que gostarias de ter”:

- . O silêncio não ensina nem se chama disciplina
- . A rir e a brincar se pode ensinar
- . Todo o ensino atraente tem o aluno presente

A decisão sobre o tipo de questões a utilizar depende do tipo de informação de que dispomos. Por exemplo, se não temos uma ideia concreta acerca das opções que se colocam ao problema que queremos resolver, será útil fazer um questionário com perguntas abertas que nos ajudará a recolher grande quantidade de informação.

As questões fechadas apresentam algumas vantagens em relação às abertas nomeadamente por serem mais facilmente quantificáveis, mais fáceis de preencher e de codificar. Garantem também maior fidelidade uma vez que todos os respondentes estão subordinados às mesmas opções o que depois facilita a comparação das respostas, contrariamente ao que se passa com as respostas a perguntas abertas.

Na elaboração das questões devemos ter o cuidado de as construir de modo a terem significado **claro** para os respondentes e utilizar uma **linguagem acessível** a todos. Esta preocupação é de tal modo importante que devem ser eliminados ou reformulados quaisquer itens que suscitem dúvidas de interpretação e compreensão por parte dos alunos.

No que diz respeito ao número de questões a colocar num questionário não há um número ideal. Haverá que contar com o cansaço que provoca a qualquer um de nós responder a um questionário muito extenso podendo gerar desmotivação e negligência nomeadamente na fase final do questionário. Este efeito é particularmente acentuado nas crianças e adolescentes.

. **Instruções de Aplicação**

As instruções devem fornecer indicações precisas quanto à forma de preenchimento do questionário e explicitar a razão da sua aplicação. Deverá ainda, caso as circunstâncias o aconselhem, oferecer garantias de anonimato e confidencialidade. Esta medida cria um clima de maior disponibilidade e pode contribuir para uma maior fidelidade nas respostas.

Quando se pretendem detectar alunos com dificuldades, não sendo portanto possível o anonimato, devemos fornecer explicações para que este facto não seja inibidor das respostas dos alunos.

. **Testagem das Questões**

Antes da testagem do questionário seria útil que este fosse analisado e discutido por um painel de professores.

É através da testagem que se pode, por exemplo, saber se os itens estão mal construídos, se há palavras que os alunos não entendem e que têm de ser substituídas por outras ou se o questionário é muito longo.

A testagem dos itens pode ser feita apenas com um número reduzido de alunos. No entanto, há que ter sempre o cuidado de seleccionar alunos com características semelhantes às daqueles a quem vai ser administrado o questionário definitivo e de assegurar também que o questionário piloto é aplicado em condições comparáveis às que existirão quando se administrar o questionário final.

. Redacção Definitiva

Feitas as alterações surgidas a partir da testagem do questionário, é altura de dar por terminada a fase da redacção dos itens.

. Aplicação do Questionário

O questionário é entregue à turma ou turmas e solicita-se o seu preenchimento. É importante apelar à colaboração dos alunos e insistir mais uma vez na importância da recolha desta informação e na sinceridade nas respostas.

. Análise de Resultados

A fase da análise de resultados, será objecto de discussão em próximas folhas.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO QUESTIONÁRIO

Como todos os instrumentos de recolha de informação, o questionário apresenta uma série de vantagens e inconvenientes na sua utilização que é necessário ter em conta. Apresentam-se de seguida algumas delas.

Desvantagens

- . processo de elaboração e testagem de itens muito moroso;
- . nem sempre é fácil a interpretação das respostas;
- . é difícil saber se os alunos estão a responder o que sentem ou se respondem de acordo com o que pensam que são as nossas expectativas;
- . não é possível ajudar o aluno em questões mal formuladas.

Vantagens

- . servem de instrumento de diagnóstico (dificuldades, interesses, preferências, ...);
- . permitem recolher informação de um elevado número de alunos ao mesmo tempo;
- . contribuem para enriquecer a avaliação formativa;
- . permitem uma rápida recolha de informação;
- . podem ajudar a desenvolver a reflexão dos alunos acerca do seu próprio percurso.

SUGESTÃO DE ACTIVIDADE

Elabore, individualmente ou em grupo, um questionário de interesses para aplicar aos seus alunos. Discuta a utilização que pode ser dada à informação a recolher e vantagens e desvantagens da aplicação do questionário.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- Chase, C. (1978). *Measurement for educational evaluation*. Massachusetts: Addison-Wesley.
- Ebel, R. e Frisbie, D. (1991). *Essentials of educational measurement*. New Jersey: Prentice Hall.
- Fink, A. e Kosecoff, J. (1985). *How to conduct surveys: A step-by-step guide*. London: Sage Publications.
- Ghiglione, R. e Matalon, B. (1991). *O inquérito*. Lisboa: Ed. Celta.
- Oppenheim, A. N. (1992). *Questionnaire design, interviewing and attitude measurement*. London: Pinter Publishers.
- Selltiz, C., Wrightsman, L. e Cook, S. (1987). *Métodos de pesquisa nas relações sociais* (Vols. I, II e III). S. Paulo: E.P.U.
- TenBrink, T. (1974). *Evaluation: a practical guide for teachers*. New York: MacGraw-Hill.

Coordenador do Projecto: Domingos Fernandes

Autores: Cristina Campos, Anabela Neves, Domingos Fernandes, José M. Conceição, Vitor Alaiz